



O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ-BA

Márcia Lima Xavier

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo: O presente artigo faz uma reflexão acerca do Currículo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas escolas do Município de Jequié-BA, sob a perspectiva dos pressupostos teóricos de Paulo Freire. É uma análise documental da Proposta do Programa de Educação para Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (PROEPJAI) numa abordagem qualitativa com análise documental, que busca analisar se a proposta curricular atende aos principais pressupostos que sustentam a concepção crítico-libertador de Paulo Freire. O método Paulo Freire propõe uma concepção popular de educação com o objetivo de possibilitar uma aprendizagem libertadora, com forte teor ideológico, a valorização da cultura e da oralidade, numa relação horizontal entre professor-educador. Na concepção freiriana, a educação está a serviço da libertação do ser humano. Uma educação constituída em detrimento da realidade social. Os dados apresentados demonstram que o PROEPJAI, atende no que diz respeito a sua organização de eixos temáticos e conteúdos aos pressupostos que sustentam a concepção crítico-libertador de Paulo Freire, pois propõe segundo Lopes e Macedo (2011) pensar o currículo a partir da seleção cultural, daquilo que se é produzido. Portanto, é necessário enfatizar a importância de se pensar o currículo da Educação de Jovens e Adultos (EJA), compreendendo as necessidades de aprendizagem dessa modalidade de ensino. Um currículo que desperte no aluno o prazer pela aprendizagem significativa e seja organizado de forma que propicie a formação de um cidadão crítico segundo a concepção de educação libertadora de Paulo Freire.

Palavras-chave: Educação Básica; Currículo; Jovens e Adultos.

1. Introdução

Este artigo faz uma reflexão acerca do Currículo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas escolas do Município de Jequié-BA, sob a perspectiva dos pressupostos teóricos de Paulo Freire. A pergunta norteadora dessa reflexão é: O currículo da EJA praticado nas escolas do município de Jequié tem permitido a humanização dos sujeitos a partir das vivências dentro e fora do espaço escolar? O objetivo é analisar se a proposta curricular atende aos principais pressupostos que sustentam a concepção crítico-libertador de Paulo Freire. Um currículo que

atenda as necessidades do cidadão/ã enquanto pessoa e enquanto trabalhador/a neste cenário de mudanças sociais, que ao nosso compreender, não é de responsabilidade individual, mas coletiva para a construção de políticas públicas para uma educação de qualidade. [...] o currículo a ensinar é uma seleção organizada dos conteúdos a aprender, os quais, por suavemente, regularão a prática didática que se desenvolve a escolaridade. (SACRISTÀN, 2013, p.17).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) corresponde à modalidade de Educação Básica destinada às pessoas que não frequentaram o ensino fundamental em idade considerada regular, ou seja, dos seis ao quatorze anos de acordo à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – 9394/96, p.39)

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

É nessa modalidade que segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) ocorrem os casos de analfabetismo funcional, fazendo relação àquelas pessoas que decodificam, mas não conseguem fazer uso da leitura e da escrita para atender às demandas desse conhecimento no seu cotidiano

Dessa forma, esse artigo pretende numa abordagem qualitativa fazer uma análise documental da Proposta do Programa de Educação para Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (PROEPJAI) do Município de Jequié-BA, para identificar se o mesmo atende a um modelo que objetive a [...] criar um ambiente propício a promover situações de aprendizagem que venham ao encontro das necessidades de jovens e adultos. (FREITAS; JANUÁRIO; LIMA, 2014, p.537)

2 O CURRÍCULO DA EJA NO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ

2.1 A proposta curricular

Com a necessidade de ressignificação da EJA no município surgiu o PROEPEJAI (Programa de Educação para Pessoas Jovens, Adultas e Idosas). Uma proposta organizada em



três seções: a discussão frente às especificidades da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas e a fundamentação legal sobre a EJA; as diretrizes de operacionalização para o desenvolvimento das atividades pedagógicas e a proposta curricular para cada disciplina, por segmento e por ano formativo nos dois níveis de aceleração. Constitui um documento oficial, elaborado no ano de 2013 pela Professora Doutora em Educação e Contemporaneidade pela PPGEduc/ UNEB Josinéia dos Santos Moreira, técnica do Departamento Pedagógica na Secretaria Municipal de Educação do Município de Jequié.

Sendo assim, levando-se em consideração a importância da proposta curricular em pauta, faz-se necessário trazer aqui as reflexões de Fortunato (2010), quando afirma que o currículo deve ser construído no dia-a-dia da escola. Percebe-se claramente que ele é expressão de intenções, do tipo de homem/mulher e de sociedade que se deseja formar, ou seja, não há neutralidade no processo de construção curricular, pois é [...] construído na própria relação que educadores e educandos estabelecem no cotidiano escolar (FORTUNATO, 2010, p.283).

Para Moreira (2013) autora da proposta, elaborar um documento que tenha significado para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), esse, não pode ser desvinculado –do universo de seu público, homens/mulheres trabalhadores/as. Por isso, a comunidade escolar precisa escolher temas que sejam eixos adequados às especificidades da EJA. Assim, eles serão capazes de construir a sociedade em que vivem pautados [...] na dialógica e dialética relação com a realidade que o cerca, uma vez que o mundo atual exige das pessoas capacidades de se relacionarem em diferentes dimensões da vida, como por exemplo, trabalho, família, participação social, entre outros. (MOREIRA, 2013, P.38).

Nesse sentido, segundo MacLaren (1997) é através do currículo que o conhecimento de determinada comunidade é afirmado sobre outros grupos.

[...] o currículo representa muito mais do que um programa de estudos, um texto em sala de aula vocabulário de um curso. Mais do que isso, ele representa a introdução de uma forma particular de vida; ele serve, em parte, para preparar os estudantes para posições dominantes ou subordinadas na sociedade existente. O currículo favorece certas formas de conhecimento sobre outras e afirma os sonhos, desejos e valores de grupos seletos de estudantes sobre outros grupos, com frequência discriminando certos grupos raciais, de classe ou gênero (MACLAREN, 1997,216).

Moreira (2013) ainda afirma na proposta que a EJA tem o grande desafio na conjuntura atual, que trata de dá instrução a este segmento de ensino no intuito de permitir que os integrantes do mesmo exerçam sua cidadania plena, num espaço social marcado -[...] pela repressão, pela exploração e pelo autoritarismo. Instruir para a cidadania implica incentivar e envolvimento com os temas e questões da nação em todos os níveis da vida cotidiana. (MOREIRA, 2013, P.38).

Sendo assim, o Município de Jequié desde o ano de 2006 incluiu a disciplina Trabalho e Cidadania, como parte integrante da estrutura curricular da EJA no ensino em seus dois segmentos, no intuito de fomentar discussões referentes às temáticas de cunho sociais, sobretudo em se tratando das relações homem/ trabalho/ cidadania, através de temas geradores, objetivando estabelecer o diálogo e a participação social dos/as cidadãos/cidadãs na realidade sócio-política e econômica em nível local e global. Arroyo (2017) afirma que:

Se o trabalho é estruturante de seu viver-sobreviver, de sua identidade social, de classe, não deverá o trabalho ser estruturante do currículo, da proposta pedagógica? Os currículos e os conteúdos de cada área ficariam mais próximos dos jovens-adultos trabalhadores e até dos adolescentes e crianças se incorporassem a riqueza de estudos sobre o trabalho para o entendimento de si (ARROYO, 2017, p.45).

A autora da proposta também afirma no texto que em 2014 foi incluída na parte diversificada do currículo da EJA nos anos finais do ensino fundamental a disciplina de Educação para a Sexualidade., mais especificamente para o público da EJA Juvenil, de forma que seguisse as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) Brasil/1997, que orienta a proposta da inclusão da orientação sexual no espaço escolar, perpassando pelas diversas áreas do conhecimento e não somente em uma disciplina específica.

A seguir o quadro abaixo mostra como está organizada a Matriz Curricular do PROEPEJAI – Programa de Educação para Pessoas Jovens, Adultas e Idosas do Município de Jequié-BA:

Segmento I			Segmento II	
Ano Formativo 1	Ano Formativo 2	Ano Formativo 3	Ano Formativo 1	Ano Formativo 2

Eixos Temáticos	A escolha da Unidade Escolar	A escolha da Unidade Escolar	A escolha da Unidade Escolar	A escolha da Unidade Escolar	A escolha da Unidade Escolar
Base Comum	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa
	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática
	Ciências	Ciências	Ciências	Ciências	Ciências
	Geografia (Estudos da Sociedade)	Geografia (Estudos da Sociedade)	Geografia (Estudos da Sociedade)	Geografia	Geografia
	História (Estudos da Sociedade)	História (Estudos da Sociedade)	História (Estudos da Sociedade)	História	História
				Artes	Artes
Parte Diversificada A	Trabalho e Cidadania	Trabalho e Cidadania	Trabalho e Cidadania	Trabalho e Cidadania	Trabalho e Cidadania
	Cultura e Arte	Cultura e Arte	Cultura e Arte	Educação para a Sexualidade	Educação para a Sexualidade

Fonte: PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROPEPEJAI 2013

2.2 O PROPEJAI e a concepção de educação de Paulo Freire

O Método Paulo Freire propôs uma concepção popular de educação com o objetivo de possibilitar uma aprendizagem libertadora, com forte teor ideológico, a valorização da cultura e da oralidade, numa relação horizontal entre professor-educador. Nunes e Castro (2013) ressaltam essa concepção ao dizerem que Paulo Freire enxergava uma educação em que educandos educadores praticavam seus direitos e deveres de forma igual.

Paulo Freire, em sua concepção pedagógica, aborda a educação a partir de uma visão democrática, tomando-a como uma prática com direitos e deveres iguais para educadores e educandos (ou seja, resultado de uma participação mútua), a fim de que possam refletir socializar e questionar a realidade, uma vez que ela – a educação – deve acompanhar as constantes transformações da sociedade (NUNES; CASTRO, 2013, p.50).

Levando-se em consideração o que afirmam Nunes e Castro (2013), podemos dizer que ao propor a disciplina Trabalho e Cidadania objetivando alavancar discussões com temáticas de suma importância para a vida em sociedade; o PROPEJAI oferece a oportunidade de o aluno discutir as relações homem/ trabalho/ cidadania, partindo de temas geradores, e assim pode



estabelecer o diálogo e a participação social dos/as cidadãos/cidadãs na realidade sócio- política e econômica em nível local e global.

Seguindo essa linha de raciocínio, ratifica-se a concepção de educação de Paulo Freire que [...] acreditava que o ato de educar deve contemplar o pensar e o concluir” (NUNES; CASTRO, 2013, p.50). De acordo com Paulo Freire (2003, p.102-3)

Naturalmente, numa linha profética, a educação se instauraria como método de ação transformadora. Como práxis política a serviço da permanente libertação dos seres humanos, que não se dá, repitamos, nas suas consciências apenas, mas na radical modificação das estruturas em cujo processo se transformam as consciências.

Percebe-se que, na concepção freiriana, a educação está a serviço da libertação do ser humano. Uma educação constituída em detrimento da realidade social. Gadotti (2005, p.05) evidencia que Paulo Freire tenta investigar e entender “o pedagógico da ação política e o político da ação pedagógica”. E nessa perspectiva Ferrari (2008) afirma que

Ao propor uma prática de sala de aula que pudesse desenvolver a criticidade dos alunos, Freire condenava o ensino oferecido pela ampla maioria das escolas (isto é, as "escolas burguesas"), que ele qualificou de educação bancária. Nela, segundo Freire, o professor age como quem deposita conhecimento num aluno apenas receptivo, dócil. Em outras palavras, o saber é visto como uma doação dos que se julgam seus detentores. Trata-se, para Freire, de uma escola alienante, mas não menos ideologizada do que a que ele propunha para despertar a consciência dos oprimidos. "Sua tônica fundamentalmente reside em matar nos educandos a curiosidade, o espírito investigador, a criatividade", escreveu o educador. Ele dizia que, enquanto a escola conservadora procura acomodar os alunos ao mundo existente, a educação que defendia tinha a intenção de inquietá-los. (FERRARI,2008, p.2)

E é em busca dessa inquietação, a todo instante, que os educadores devem pensar educação nos seus mais diversos objetivos e áreas do conhecimento. Uma educação que privilegie a descoberta, o diálogo constante. O dialogo é a chave para abrir portas e solucionar problemas em qualquer circunstância. Não se pode dispensá-lo, principalmente quando se trata das questões educacionais.

a educação é um ato de amor, por isso, de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir da discussão criadora, sob pena de ser uma farsa (1984a, p.96). Como alicerces da democracia, o diálogo viabilizaria



o entendimento interclasses na sociedade e seria, como diz Jaspers (citado por Freire) —o indispensável caminho não somente para questões vitais para nossa ordenação política, mas em todos os sentidos do nosso ser! (ibidem, p.108) (SCOCUGLIA, 1999, p.46).

Levando-se em consideração o que diz Scocuglia (2019) com relação a importância do diálogo para entender a sociedade na sua diversidade a proposta curricular para o ensino da EJA no Município de Jequié-BA o PROPEJAI, atende no que diz respeito a sua organização de eixos temáticos e conteúdos aos pressupostos que sustentam a concepção crítico-libertadora de Paulo Freire, pois propõe segundo Lopes e Macedo (2011) pensar o currículo a partir da seleção cultural, daquilo que se é produzido.

[...] propomos outra forma de pensar currículo, não mais como seleção de conteúdos ou mesmo como seleção de cultura, mas como uma produção cultural. O currículo é uma produção cultural por estar inserido nessa luta pelos diferentes significados que são conferidos ao mundo. O currículo não é um produto de uma luta fora da escola para significar o conhecimento legítimo, não é uma parte legítima da cultura que é transposta. (LOPES; MACEDO, 2011, p. 93).

A Matriz Curricular do PROPEJAI – Programa de Educação para Pessoas Jovens, Adultas e Idosas do Município de Jequié-BA, conversa com a concepção de educação libertadora de Paulo Freire, pois traz na sua parte diversificada disciplinas que incentivam o diálogo, trabalha com o contexto cultural do aluno e busca em disciplinas como Trabalho e Cidadania a formação de pessoas críticas e conscientes de seus direitos e deveres.

Para Carvalho (1992, 102-103) :

Seria até redundante afirmar o papel que a cultura, entendida como expressão cognitiva geral das relações sociais, desempenha enquanto coprodutora da realidade percebida e concebida por indivíduos e grupos humanos e coorientadora do processo de conhecimento.

Fazendo uma adaptação e trazendo para o contexto atual em que estamos inseridos com a Pandemia da Covid-19, que distanciou e dificultou ainda mais o ensino para jovens, adultos e idosos, a parte diversificada ainda pode beneficiar o ensino remoto e híbrido, favorecendo também a “ecologia de do conhecimento” presente na sociedade (LITTO, 2006).

3.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Bogdan e Biklen (1994, p.6) –(...) a investigação em educação qualitativa, assume muitas formas e é conduzida em múltiplos contextos. Sendo assim, esta pesquisa terá uma abordagem qualitativa com levantamento do material que será adquirido por meio da pesquisa documental. De acordo com Gil (2008, p. 51), a pesquisa documental é muito semelhante com a pesquisa bibliográfica, mas se diferem devido a objetividade da pesquisa documental se constituindo num momento relacional e prático de fundamental importância exploratória de documentos arquivados e guardados em órgãos públicos ou privados.

[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (CELLARD, 2008: 295).

Nesse sentido, será analisada: a Matriz Curricular do PROEPEJAI – Programa de Educação para Pessoas Jovens, Adultas e Idosas do Município de Jequié:

A pesquisa será dividida em três fases, pré-análise, tratamento dos dados e exploração do material. As vantagens desse tipo de pesquisa são:

- Os documentos são fontes ricas e estáveis de dados;
- Os documentos subsistem ao longo do tempo;
- É a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa

de natureza histórica;

- Constituem pesquisas de baixo custo;
- Não necessitam de contato com os sujeitos da pesquisa;
- Favorecem a obtenção de dados sem o constrangimento dos sujeitos;
- São decisivas em Ciências Humanas e Sociais;
- Os documentos são quase sempre a base do trabalho de investigação.

Por outro lado, também existem as desvantagens como: a subjetividade da pesquisa; o tempo constitui fator relevante para a localização das fontes, ou seja, pode demorar-se muito para a elaboração da pesquisa documental. Numa pesquisa documental deve-se verificar a disponibilidade dos documentos para estudo; estudar a documentação; determinação dos objetivos; elaboração do plano de trabalho; identificação das fontes;



localização das fontes e obtenção do material e tratamento dos dados.

Sendo assim, coadunamos com Cellard (2008) que a pesquisa documental permite a observação do processo de evolução dos sujeitos, seja em seus respectivos grupos ou não.

Considerações Finais

Diante dos dados aqui apresentados esta análise torna-se relevante, pois serviu como reflexão para as próximas pesquisas sobre as implicações da assunção de certos pressupostos para a organização de currículos da educação de jovens e adultos, das diferentes formas de conceber o espaço escolar, assim como definir qual é o modo mais adequado de tratar as especificidades do conhecimento de forma que a educação escolar dos jovem e adulto alcance os resultados esperados.

Ademais, para Sant'Anna e Silva (2019) ao escolher o que se ensina é legitimadodeterminadas culturas e indivíduos|| de forma que, é feita a exclusão de outros dosespaços escolares. Para os autores quando legitimamos um ou outro espaço escolar, onde a diversidade de paisagens acontece , estamos exercendo –um controle social sobre as outras pessoas e suas culturas|. (SANT'ANNA; SILVA, 2019, 53).

Portanto, é necessário enfatizar a importância de se pensar o currículo da Educação de Jovens e Adultos (EJA), compreendendo as necessidades de aprendizagem dessa modalidade de ensino. Um currículo que desperte no aluno o prazer pela aprendizagem significativa e seja organizado de forma que propicie a formação de um cidadão crítico segundo a concepção de educação libertadora de Paulo Freire.

Referências Bibliográficas

UNESCO. **Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições da prática.** — Brasília , 2008. 212 p. Disponível: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000162640_por. Acesso: 15 de dezembro, 2019.

ARROYO, M. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA.** Itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.



BRASIL, LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – Brasília: SenadoFederal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.58 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. B823p **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 144p. 1997

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

CARVALHO, Edgar de Assis. A ECOLOGIA DO CONHECIMENTO: UMA NOVA PARADIGMATOLOGIA. *Perspectivas*, São Paulo, 15:95-105, 1992. Disponível: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/108099/ISSN1984-0241-1992-15-95-105.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso: 05 de abril de 2021.

FERRARI, Márcio. **Paulo Freire, o mentor da educação para a consciência**. *Revista Nova Escola*.-01 /out/2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/460/mentor-educacao-consciencia>. Acesso em: 10 out. 2019.

FORTUNATO, I.; TORQUATO, I. B.; SILVA, M. C. R. S. **Educação de Jovens e Adultos**. IN: Afetividade na educação pelo pensamento complexo. Cascavel, PR: **Varia Scientia**: revista multidisciplinar da UNIOESTE, Vol. 10, n. 17, jan/jul 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREITAS, Adriano Vargas; JANUARIO, Gilberto; LIMA, Kátia. **Pesquisas e Documentos Curriculares no Âmbito da Educação Matemática de Jovens e Adultos**. *Bolema*, Rio Claro (SP), v. 28, n. 49, p. 536-556, ago. 2014

GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal/não-formal**. Sion (Suisse), 18 au 22 octobre 2005. Disponível em: http://www.vdl.ufc.br/solar/aula_link/lquim/A_a_H/estrutura_pol_gest_educacional/aula_01/imagens/01/Educacao_Formal_Nao_Formal_2005.pdf. Acessado em: 10 de out. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

JEQUIÊ, Secretaria Municipal de Educação - Prefeitura Municipal de Jequiê/Bahia. 2013.

LITTO, Frederic M. **A nova ecologia do conhecimento: conteúdo aberto, aprendizagem e desenvolvimento**. *Inclusão Social*, Brasília, v. 1, n. 2, p. 73-78, abr./set. 2006

LOPES, Alice; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

LOPES, A.C. **Políticas curriculares: continuidade ou mudança de rumos?** *Revista*



Brasileira de Educação, São Paulo, v.1, n.26,p. 109-118.maio/ago.2004.Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n28/a12n28.pdf>https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24764_13108.pdf Acesso em setembro de 2019,

MCLAREN, P. **Multiculturalismo crítico**. Cortez & Moraes. São Paulo, Brasil. 1997

MOREIRA, Josinéia dos Santos. **PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO PROPEJAI**. Secretaria de Educação de Jequié-BA. Departamento Pedagógico. Jequié-BA, 2013.

NUNES, Dalma Persia Nelly; CASTRO, Leticia Rodrigues de. Contribuições da perspectiva freiriana na Educação de Jovens e Adultos: alfabetização e identidade Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 12, n. 1, p. 41-55, jan./jun. 2013. Disponível em : <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:F7dzmjMmx84J:www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/download/20305/12510/+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 20 mar 2021.

SACRISTÁN, J.G. **o que significa o currículo**. In:(Org.). Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Artmed,2013

SANT'ANNA, Yaçanã Torres do Amaral; SILVA, Paulo de Tássio Borges da. **POLÍTICAS CURRICULARES PARA AS JUVENTUDES**: Uma análise da categoria conhecimento no Programa Entre Jovens (PEJ) no município do Rio de Janeiro – RJ. Disponível em <http://www.rioeduca.net>. Acesso em: 10/01/2020.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. **A História das Idéias de Paulo Freire e a atual crise de paradigmas**. João Pessoa: Ed. Universitária / UFPB, 1999 (2ª edição). 205 p.

Sobre a autora:

Márcia Lima Xavier

Mestra em Ensino pela UESB, Professora do Sistema Municipal de Educação de Jequié-BA e membro do grupo de pesquisa Formação do Professor Alfabetizador - PROALFA-UESB. E-mail: xaviermarcia841@gmail.com.